

## **Pechincha no controle**

Vietnã e o estado indiano de Kerala controlaram a covid-19 de forma barata

O telefone toca e um médico atende. "Senhor, ficamos sem ventiladores. O que fazemos quando mais pacientes chegarem?" Logo depois, um médico noturno explica que a doença que estão enfrentando mata três em cada quatro infectados. Não há vacina ou tratamento.

Tal conversa tornou-se comum em tempos de covid-19. No entanto, essa cena não tem nada a ver com a atual pandemia. É a estréia de "Virus", um filme elogiado pela crítica no ano passado em Mollywood - como é conhecido o cinema em língua malaiala do estado indiano de Kerala. Com estilo de suspense, ele conta a história verdadeira da luta para conter um surto do vírus Nipah em 2018. O patógeno transmitido por morcego matou 21 dentre 23 pessoas infectadas. Mas Kerala domou o vírus dentro de um mês, adotando uma abordagem abrangente que inclui toques de recolher em todo o distrito, um rastreamento implacável de contatos e quarentena de milhares de potenciais transmissores.

Kerala usou os mesmos procedimentos simples e baratos para combater o covid-19, com resultados igualmente brilhantes. Foi o primeiro dos 36 estados e territórios da Índia a relatar um caso da covid-19, um estudante de medicina que retornou em janeiro de Wuhan, a cidade chinesa onde a epidemia começou. Em 24 de março, quando o primeiro-ministro Narendra Modi declarou um bloqueio nacional para combater a doença, Kerala representava um quinto dos casos da Índia, mais do que qualquer outro estado. Apenas seis semanas depois, ocupa a 16ª posição. Enquanto o número de casos ativos da Índia aumentou em 71 vezes, o de Kerala caiu em dois terços. O estado teve apenas quatro mortes. Muitas das 35 milhões de pessoas de Kerala trabalham no exterior; 20 vezes mais deles morreram em decorrência do coronavírus em outro país do que em casa.

Com 95 milhões de pessoas, o Vietnã é um lugar muito maior. No entanto, lidou com o covid-19 seguindo um roteiro surpreendentemente semelhante e obteve um resultado ainda mais impressionante. Como Kerala, foi rapidamente exposto ao vírus no início da pandemia e teve um aumento de infecções em março. Os casos ativos também atingiram o pico mais cedo, no entanto, e caíram para meros 39. Algo exclusivo entre países de tamanho remotamente semelhante, e em contraste com histórias de sucesso mais conhecidas como Taiwan e Nova Zelândia, ainda não sofreu nenhuma fatalidade. As Filipinas, um país próximo com aproximadamente a mesma população e riqueza, sofreram mais de 10.000 infecções e 650 mortes.

Assim como Kerala, o Vietnã também enfrentou recentemente epidemias de alta letalidade, durante os surtos globais de SARS em 2003 e da gripe suína em 2009. O Vietnã e Kerala se beneficiam de um longo legado de investimentos em saúde pública e, particularmente, na atenção primária, com um gerenciamento forte e centralizado, um alcance institucional dos cantos das cidades a vilas remotas e uma abundância de pessoal qualificado. Não por coincidência, o comunismo tem sido uma forte influência, como a ideologia de Estado incontestada no Vietnã e como uma bandeira divulgada pelos partidos de esquerda que dominam Kerala desde os anos cinquenta.

Alguns sugerem que ter populações relativamente jovens pode ter diminuído o número de pacientes em ambos os lugares. Outros especulam que a inoculação universal com BCG, uma vacina contra tuberculose e hanseníase, tornou os locais menos suscetíveis. Todd Pollack, especialista em doenças infecciosas lotado no Vietnã, diz que os motivos de seu sucesso são mais simples: “Os países que adotaram ações precoces e agressivas, usando métodos comprovados, limitaram severamente o vírus. Se você reduzi-lo rápido o suficiente, nunca chega ao ponto de crescimento exponencial. ”

Pollack concorda que fatores culturais podem ter ajudado o esforço do Vietnã, como a vontade de estudar e aprender com a China, o hábito social com o uso de máscaras protetoras, a aceitação de estar isolado fora de casa e o respeito por conselhos de especialistas. Ele admite que o perfil etário dos infectados vietnamitas têm sido geralmente mais jovem do que em outros lugares, dando mais resistência a doenças. Mas isso ocorre principalmente porque os trabalhadores da saúde isolam rápida e efetivamente casos confirmados, protegendo as pessoas mais velhas.

Antes do final de janeiro, o Vietnã declarou uma emergência nacional, formou um comitê de direção de alto nível, presidido pelo vice-primeiro ministro e começou a rastrear viajantes e restringir deslocamentos. O esforço para rastrear os contatos dos viajantes infectados usou pessoal do exército e da função pública, além de profissionais da saúde. Em um grande hospital de Hanói, a capital, os pesquisadores rastrearam e testaram cerca de 5.000 pessoas. Em meados de fevereiro, o Vietnã impôs bloqueios rigorosos em alguns distritos, com comunidades de até 10.000 habitantes sob forte guarda policial. Como na China, potenciais portadores da doença foram colocados em quarentena longe de suas próprias famílias.

A campanha de conscientização do governo foi igualmente agressiva, contando com mensagens de texto, sites cheios de informações e aplicativos para download, além de uma enxurrada de 127 artigos por dia, em média, em 13 dos portais de comunicação on-line mais populares. "A impressão que eles criaram foi que o governo estava realmente fazendo tudo o que podia", diz Pollack.

O governo do estado de Kerala tem sido igualmente enérgico com o ministro-chefe, sua principal autoridade eleita, dando palestras noturnas aos comitês das aldeias que trabalham para estabelecer estações públicas de lavagem das mãos. Além de mostrar eficiência logística no monitoramento de casos e no equipamento de seu sistema de saúde, também enfatizou a simpatia e a compaixão pelas pessoas afetadas pela pandemia. O estado mobilizou cerca de 16.000 equipes para gerenciar call centers e cuidar de até 100.000 pessoas em quarentena, garantindo que não falem comida, assistência médica ou simplesmente alguém com quem conversar. Refeições gratuitas foram entregues a milhares de casas, bem como a trabalhadores migrantes presos por um bloqueio nacional.

Tanto Kerala quanto o Vietnã têm plena consciência de que o perigo está longe de terminar. Até que haja uma vacina ou um tratamento melhor, o Vietnã permanecerá em alerta, diz Pollack. Kerala, por sua vez, está se preparando para um imenso fluxo de trabalhadores

expatriados que retornam dos países economicamente atingidos do Golfo Árabe. Mais de 300.000 solicitaram ajuda para chegar em casa através de um site do estado. Rajeev Sadanandan, especialista em saúde pública que liderou a campanha contra o vírus Nipah em Kerala, admite que esse é um grande risco, além de um ônus adicional no momento em que as receitas do estado estão reduzidas. "Mas", diz ele, "não há dúvida no governo ou em nossa sociedade de que eles devem ser trazidos de volta e que devemos apoiá-los em quaisquer circunstâncias."

Tradução - Matias Rebello Cardomingo